

Uma Estória Contada à Cada Verso

Tainara



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Agradecimentos

Agradeço ao meu professor Ramon por me incentivar a escrever, ao professor Lucas que também me incentivou bastante e aos meus amigos.

Sobre o autor

Não sou uma pessoa muito fácil de lidar, gosto muito de escrever e de ler.

resumo

Minha Depressão

Aquele Dia

Abismo \ "sem\ " Fim

Nosso Adeus

Ilusão

Minha Culpa

\ "Eu\ "

O Dia em que EU \ "Morri\ "

Meus Sentimentos

Meu Primeiro Amor

Por que Ainda Dói?

Por Favor

Melhor Opção

Raiva

Verdade

Quando Eu Morrer.

Adeus

Traumas

Minha Depressão

Minha depressão é um véu pesado,
Que cobre o mundo em tons apagados.
É o silêncio que grita, o vazio que pesa,
A dor invisível que ninguém vê, mas fere.

É acordar sem vontade de estar,
Sentir o corpo presente, mas a mente a vagar.
É lutar contra a maré do cansaço,
Afundando, sempre, sem alcançar o abraço.

É a sombra que me segue, fiel companheira,
Que sussurra ao ouvido palavras traiçoeiras.
É o frio constante, mesmo em dias de sol,
Uma chuva interna que nunca dá trégua ao meu lençol.

É o olhar perdido, sem brilho, e sem cor,
O sorriso forçado, que oculta a minha dor.
Minha depressão é um labirinto sem fim,
Onde cada saída me traz de volta a mim.

E assim eu vou vivo, ou tentando, talvez,
Nestas prisões sem grades, que ninguém vê.
Minha depressão é o meu fardo e meu chão,
Essa é uma batalha sempre travada no meu coração

Aquele Dia

Naquele dia no sofá,
Eu aprendi a dor de confiar,
Não confio na família, muito menos no meu lar.
Eu só tinha 14 anos,
Como eu poderia lhe parar?

A pessoa que eu mais confiava
Se tornou um monstro no meu olhar.
A inocência que me restava depois de tudo
Por esse monstro foi roubada.

O toque dele rasgou totalmente o meu ser,
Transformou o medo no meu amanhecer.
dia sem fim que começou a me consumir,
Como eu iria conseguir fugir?

Aquele sofá se tornou a lembrança daqueles toques no meu corpo,
aquele dia para mim vai ser sempre uma marca
Uma marca da traição que me foi mostrada.

Naquele dia eu aprendi que eu não podia confiar em ninguém,
A minha família se tornou meros seres ao meu ver.
Os sentimentos que me restaram,
Pela depressão foi levada.

Abismo "sem" Fim

Em um profundo silêncio habita um abismo,
Aonde o peso da escuridão não tem fim.
É um vazio que consome o meu sorriso,
Um eco distante do que já foi.

O chão se desfaz sob os meus pés cansados,
A luz se esconde atrás do véu da dor.
A cada passo que eu dou, é um grito sufocante,
E com isso eu mergulho mais fundo no medo.

As paredes são frias e nuas,
Elas refletem as sombras que se formam em mim,
É uma noite em estrelas, e sem lua,
Onde o tempo parou, e tudo se calou.

Nosso Adeus

Entre nós as rosas caíam,
Pelos caminhos do destino .

O céu era como um manto,
Escondendo os nossos segredos sutis.

Junto do aroma das rosas,
as lágrimas se misturavam.

O vazio que ecoava junto das rosas secas,
Vinham lembranças da beleza
De um beijo eterno naquele campo coberto por rosas.

O adeus que eu queria escutar,
Está a vagar pelo ar.

Os sorrisos e promessas,
Junto das flores desapareceram.

Ilusão

Caminhei por muito tempo,
Em labirintos de ilusão,
Perdida entre as sombras e os sonhos,
Distante da minha própria dimensão.

O tempo me sussurrou mentiras,
E eu acabei acreditando.
Estava presa em uma realidade
Que não era de verdade.

O mundo refletido no espelho
Não era meu,
Meus olhos estavam perdidos e cansados,
Só que eu não percebia.

Presa nas miragens,
Aonde o céu não brilhava,
Levada por correntes invisíveis
Me afastei do meu eu.

Hoje, depois da névoa eu desperto,
Vejo a vida como ela é.
Foi um sono longo, só que agora,
Fui libertada daquela ilusão.

A realidade me machuca,
Ela fere o meu coração,
Mas eu preciso ser sincera
Para não acabar em outra ilusão.

Minha Culpa

A culpa pesa sobre meu ombros,
Um fardo sombrio, que pesa.
Por que ainda estou aqui?
Me sinto tão vazia.

A sombra daquele toque, um grito calado,
Um monstro que habita em meu peito,
um eco que não para na cabeça.

E se a dor se extinguir com o fim da jornada,
Talvez a liberdade seja a despedida esperada.
Mas até lá, o peso não cessa,
Neste labirinto, a alma se cessa.

"Eu"

Enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto,
O sangue escorria pelos pulsos,
Senti o peso do silêncio profundo,
Nada mais faz sentido,
Um eco de uma vida desfeita.

Caminhando na sombra de mim mesma,
A casca vazia ressoa,
Um vazio que grita sem som,
Desvanecendo-se em fragmentos,
Perdida em um labirinto sem fim.

As memórias se desmoronam,
Sonhos apagados,
Eu, um espectro sem destino,
Vagando por caminhos esquecidos,
A dor, uma companhia constante.

O Dia em que EU "Morri"

Quando o sol se pôs,
O brilho se apagou,
E a noite eterna se instalou.
Foi o dia em que "morri",
Sem ninguém perceber.

A vida seguiu em tons de cinza,
E o sorriso se tornou um eco distante,
Perdido em pensamentos sombrios.

O coração, que antes pulsava com força,
Agora bate em silêncio,
Pesando com um fardo invisível.

A esperança, frágil como vidro,
Acabou se quebrando em vários pedaços,
E se espalhou pelo chão.

Agora permaneço,
Em um mosaico de dor e cansaço.

Meus Sentimentos

Enquanto o silêncio me sufoca
Eu clamo por socorro.
Isso não quer dizer que preciso de lição de moral,
Mas apenas de um abraço ou que alguém segure a minha mão.

A minha dor não cabe em palavras,
Na verdade... Não "há" motivos para toda essa tristeza,
Bom é o que todos pensam.

No mar do desespero,
Não há espaço para sermões,
Na verdade eu só queria um braço para descansar.

As ondas vão me arrastando,
Mas só vejo dedos apontados para a minha cara,
Sendo que a única coisa que eu queria era um abrigo.

Eu só queria poder fugir de tudo isso,
Talvez a única solução para isso...
Seja o suicídio.

Meu Primeiro Amor

No coração "havia" um fogo aceso,
Foi o "amor" que floresceu em segredo,
É como uma brisa suave ao entardecer.

Olhares tímidos, sorrisos roubados,
Palavras que dançam, em sons delicados.
É o primeiro a acelerar o coração,
O primeiro toque, junto de uma enorme emoção.

Cada encontro, um universo novo,
Há cada despedida, um instante que não se renova.
É na simplicidade de estar perto,
O "primeiro" amor é o que faz do mundo um lugar certo.

É a descoberta de um sentimento profundo,
Onde dois corações criam o seu próprio mundo.
E mesmo com o passar do tempo,
O primeiro amor continua a brilhar.

Fica na memória, como uma canção,
Aquele primeiro beijo, primeiro toque.
E em cada lembrança, um suspiro a mais,
Pois o primeiro amor é "eterno", e nunca se desfaz.

Por que Ainda Dói?

Por que ainda dói, se o tempo já passou?
Seus toques ainda me marcam, são como sombras em mim,
Desenhos de desespero guardados em meu peito,
E essa dor insistente não me deixa em paz.

A noite me traz memórias, como um filme de terror,
O riso ecoa, e a mente se desespera,
Mas o que resta é um peso, um eco que me diz "a culpa foi sua",
Uma dor tão profunda, que a alma fica atormentada.

Me odeio por sentir, por não conseguir esquecer,
Esses laços que apertam, um laço que não vejo,
E a imagem da tua mão, como um calor a doer,
Transforma a confiança, em um medo que não consigo esquecer.

Por Favor

Parem de exigir tanto de mim,
Eu estou cansada, a alma a esmorecer,
Mesmo cercada, me sinto assim,
Solitária, sem forças pra me erguer.

Vocês não veem o peso que carrego,
Esse fardo invisível, mas real,
Me sinto presa, sufocada, e cego
É o mundo que me toma por banal.

Minha dor não é menor por não ser vista,
Não a desprezem, não me façam calar,
Vocês não sabem o que em mim persiste,
O que me destrói sem se revelar.

Só peço paz, um espaço pra respirar,
Pra que meu grito não se perca em vão,
Deixem-me existir, sem tanto cobrar,
Pois vivo à beira da própria exaustão.

Melhor Opção

Nessa escuridão, me lanço sem medo, Cansada de ouvir, de calar, de ceder. Amigos? Sonhos que não posso ter, Pois a família ao redor, nunca a entender.

O peso do silêncio, o grito sufocado, As correntes invisíveis que não posso quebrar. Estou cansada, o coração pesado, Parece mais fácil apenas me entregar.

A solidão talvez seja o alívio, Um refúgio na noite que me acolherá. Sem vozes, sem julgamentos, Só eu e o vazio, que não vai criticar.

Se a escuridão é minha única escolha, Então nela, eu enfim me deixo cair, Talvez nela, eu encontre a paz, Que a luz nunca quis me permitir

Raiva

A raiva que eu sinto por ti
É um fogo que não tem fim,
Vem das palavras que tu soltas,
Sempre esperando algo de mim.
Falas com estrelinhas no olhar,
Mas não consigo decifrar,
E essa tua mania de implicar
Só faz minha paciência acabar.
Joga palavras como se fossem jogo,
Eu tentando adivinhar, já de novo,
Mas teu enigma só me cansa,
E isso me irrita, me balança.
Talvez um dia tu entendas,
Que essa raiva não é pequena,
Mas é só porque eu me importo,
Mesmo quando o orgulho me governa.

Verdade

Quer saber a verdade?

Você está feliz, sem mim,
Com seus dias leves, sorrindo em paz,
Enquanto eu me perco no vazio,
Tentando juntar os pedaços do que restou.

Eu estou destruída,
Como um espelho quebrado no chão,
Refletindo memórias que não voltam mais,
O silêncio grita, ecoa em meu peito,
Enquanto você segue, sem olhar para o que ficou.

Você está feliz, e eu, perdida,
Na saudade que me sufoca,
Enquanto seus passos seguem sem pausa,
Os meus tropeçam nas memórias.

Quer saber a verdade?
Você brilha, sem mim,
E eu... me apago, sozinha.

Quando Eu Morrer.

Quando eu morrer, deixem-me só,
Sem nome, sem lembrança, sem lugar.

Que o vento leve, suave, o pó,
E o tempo apague o meu caminhar.

Não quero flores, nem pranto, nem dor,
Nem sussurros de saudade ou amor.

Que a vida siga em seu curso sereno,
Sem o peso de um adeus terreno.

Esqueçam os passos que um dia eu dei,
Os sonhos que um dia eu cultivei.

Que fiquem apenas as estrelas no céu
E a calma do mundo, sem mim, por véu.

Se um dia eu fui, que o mundo não se lembre,
Pois há beleza no silêncio que me encobre.

Adeus

Poha, você me irrita, mesmo sem intenção,
Some do nada, volta sem explicação,
Com esse jeito frio, indiferente,
Como se o que passou fosse irrelevante, ausente.
Eu odeio essa dança de desaparecer,
E às vezes, sem querer, me pego a escrever,
Uma mensagem que nunca chega a enviar,
Porque sinto que vou te incomodar.
Não sou quem você quer por perto,
Nem como amiga, nem como algo mais certo.
E acho que esse é o jeito de encerrar,
Sem grandes palavras, só deixar de tentar.
Então, deixo que o silêncio nos tome,
Que o vazio, aos poucos, me consuma e some.
Talvez seja o adeus que eu sempre temi,
Mas é o fim que agora escolho pra mim.

Traumas

Por anos implorei por seu carinho,
Caminhei sozinha, num triste caminho,
Agora sei, o que busquei jamais virá,
E no vazio do peito, a dor sempre estará.

Eu só queria você por perto,
Teu afeto, teu abraço incerto
Mas você escolheu me manter à distância,
Entre nós, só o frio e a ausência.

Meus traumas são garrafas lacradas,
Nas lembranças, ficam as marcas deixadas,
Explodem às vezes, em noites sem fim,
Mas o que dói mais... não é a falta de ti.

Eu poderia dizer que é a sua ausência que mais pesa,
Mas o que grita na minha consciência,
É o trauma impiedoso, cruel, e sombrio,
Um trauma que parece filme de terror.

O que rasga minha alma, em silêncio,
É a mão do desgraçado, em gesto imenso,
De violência, medo, e desespero,
Esse toque sujo, que em mim carrego.

São tantos traumas, e feridas abertas,
Só que esses dois são os que mais me afetam,
Você longe, e ele muito perto.